

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17197 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

CRIANÇAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS NA EDUCAÇÃO

Adilson Cristiano Habowski - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Cleber Gibbon Ratto - UNILASALLE - Centro Universitário La Salle

Milena Ribeiro Lopes - UNILASALLE - Centro Universitário La Salle

CRIANÇAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A pesquisa visa problematizar os discursos na Educação sobre o brincar das crianças com as tecnologias digitais a partir de pesquisas já realizadas, para buscar pistas das condições de proveniência e emergência de tais discursos, e evidenciar os dispositivos que agenciam saberes e práticas educativas da infância. O campo conceitual se constrói a partir de Michel Foucault, Gilles Deleuze e comentadores. Foi possível delinear a operação de três dispositivos: o dispositivo da periculosidade, o dispositivo do desenvolvimento e o dispositivo da redenção. Apresentamos aqui os estudos realizados até o momento em torno do dispositivo da periculosidade, onde emergiram dois direcionamentos argumentativos: i) Imobilização do corpo, destacando a importância de resgatar as brincadeiras tradicionais, já que as tecnologias digitais não favoreceriam o movimento físico. ii) Distinção entre o analógico e o digital, alertando para os riscos das tecnologias digitais, que poderiam levar as crianças a se envolverem em um mundo improdutivo e ilusório. Nas suas linhas de fuga, observamos que as crianças vivenciam eventos que alteram significativamente sua relação com a imobilização corporal e as diferenças entre o analógico e o digital, uma vez que elas mergulham em um ambiente integrado sem fazer essas dicotomias.

Palavras-chave: Crianças. Brincar. Tecnologias Digitais. Educação. Discurso.

A pesquisa consiste em problematizar a produção de discursos circulantes na área da Educação, servindo-se de pesquisas já realizadas em torno do brincar das crianças na interface com as tecnologias digitais, para buscar pistas das condições de proveniência e emergência de tais discursos, e evidenciar os dispositivos que agenciam saberes e práticas educativas da infância. Os conceitos utilizados para dar condições a esse investimento analítico derivaram a partir de Michel Foucault, Gilles Deleuze (Foucault, 1990; 1988; Deleuze, 1990) e seus comentadores (Fischer, 2001; Veiga-Neto, 2003).

O corpus documental foi identificado como Dissertação 1, Dissertação 2, Tese 1, Tese 2, e assim por diante. Essa nomenclatura foi adotada porque a análise não se concentrou no sujeito que expressou as ideias, mas no que é apresentado a partir da perspectiva do sujeito que as enuncia. O corpus é composto por 14 produções (5 teses e 9 dissertações) elaboradas na última década (2010-2019), obtidas através de um mapeamento na BDTD com as

palavras-chave: “brincar”, “tecnologias digitais”, e capturadas aquelas produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação. A partir da leitura do material, foi possível perscrutar a operação de três dispositivos: o dispositivo da periculosidade, o dispositivo do desenvolvimento e o dispositivo da redenção.

Apresentamos aqui os estudos realizados até o momento em torno do dispositivo da periculosidade, em que agencia um modo de interação das crianças com as tecnologias digitais caracterizado pelo signo do perigo. Aqui, um sujeito-criança é subjetivado com uma ênfase na cautela e no medo, resultando na suposta necessidade de os educadores gerenciarem os riscos. Esses modos de subjetivação criam condições que tornam algumas coisas visíveis e enunciáveis, enquanto outras são deixadas de lado. Isso acontece através de uma dinâmica de forças que atua nas estruturas complexas do próprio dispositivo, gerando discursos educacionais que enfatizam constantemente os perigos de brincar com tecnologias digitais.

Ao examinarmos o *corpus* documental, tornou-se possível identificar um enunciado pelo qual o dispositivo de periculosidade efetivamente se expressa: *Cuidado! As crianças estão em risco*. Esse foi o enunciado que derivou da análise dos discursos educacionais que servem como expressão da ordem discursiva em questão. O dispositivo de periculosidade produz um efeito de alerta, com o propósito de estabelecer a necessidade de uma contínua gestão de riscos. A força dos riscos reside nas verdades geradas pelas declarações sobre eles, tornando-se uma estratégia eficaz para supervisionar as crianças e conduzir a conduta. Por meio desse dispositivo, com o agenciamento de saberes e práticas da infância, molda-se um sujeito-criança que se torna objeto de cautela, medo, vigilância e controle permanentes.

A partir dessas considerações, a infância, vista como intrinsecamente vulnerável (e sujeita a riscos), parece requerer medidas que garantam sua conservação. Nesse cenário, identificamos que o agenciamento desse dispositivo encontra forte apoio no discurso do campo (bio)médico, que está (pre)ocupado com a interação das crianças com as tecnologias digitais. Foi possível observar uma atribuição de autoridade ao (bio)médico para orientar os educadores e fornecer bases teóricas e práticas para a educação das crianças. Seus discursos, presentes em manuais, se centralizam principalmente nos obstáculos à socialização e na interação com os outros, nos desafios educacionais associados ao uso prolongado de tecnologias digitais e no potencial de desenvolver um uso “patológico” que poderia acarretar múltiplos riscos sociais e de sanitários.

Tais riscos estariam relacionados à imobilização do corpo no brincar digital e à distinção entre brincadeiras tradicionais (analógicas) – consideradas como mais seguras – e as digitais, consideradas perigosas e arriscadas. A ênfase na imobilização do corpo faz soar um alerta sobre a necessidade de resgatar brincadeiras tradicionais, que supostamente ofereceriam ao desenvolvimento infantil o movimento físico. Ao comparar as brincadeiras tradicionais (analógicas) e as digitais, a ênfase está voltada para o potencial perigo associado ao ato de brincar com tecnologias digitais, visto como uma incursão em um mundo irreal e

não produtivo.

Sob essa ótica, podemos entender que tais discursos possuem sua proveniência arquitetada desde Modernidade, sendo meticulosamente moldados com o objetivo de garantir a 'proteção' e o governo da experiência infantil. Portanto, buscamos destacar a construção e a pedagogização do sexo da criança na Modernidade; a influência da pedagogia moderna como um meio de supervisionar e governar a experiência das crianças; e a relevância de Wilhelm Fröebel, um pioneiro pedagogo que empregava o brincar como um método de amparo em relação à criança. Notamos que a emergência desses discursos ocorre em um momento em que se compreende que o envolvimento das crianças com as tecnologias digitais poderia apresentar possíveis ameaças à sua saúde física e bem-estar emocional, além de desafiar a tradicional ideia de 'inocência infantil'.

Levando em consideração a presença de linhas de subjetividade que se desviam da subjetivação dominante, seria através delas que o sujeito adquiriria a capacidade de conceber novas formas de existência, criando rupturas no próprio dispositivo. Assim, ao olhar para os acontecimentos em potencial, as virtuais linhas de fuga, identificamos que as tecnologias digitais parecem se constituir como mais uma opção, uma possibilidade dentro das experiências de brincadeiras e nem parecer ocupar um lugar de preferência. Não se trata de uma preferência pelas tecnologias digitais, pois o melhor recurso para brincar não depende da sofisticação técnica, mas da possibilidade de brincar e da interação com os outros. Poderíamos arriscar que uma das 'vantagens' de brincar com tecnologias digitais é a capacidade de explorar diversas possibilidades em um único suporte, proporcionando diversão e variedade.

Em relação à imobilização do corpo, percebemos, na sutileza do material analisado, que há uma tendência oposta aos discursos que enfatizam a importância de resgatar as brincadeiras tradicionais como elemento crucial para o desenvolvimento físico infantil. Ao contrário do que poderia parecer, as crianças imersas em espaços digitais experimentam uma série de estímulos que afetam instantaneamente seus corpos. Esses estímulos alteram significativamente a relação da criança com a representação, já que elas imergem em um ambiente integrado sem distinções. Embora a ausência de movimentação física possa sugerir uma experiência passiva, as crianças estão constantemente sendo expostas a estímulos que afetam seus corpos e percepções.

A partir disso, podemos compreender que as divisões de experiência, frequentemente destacadas nos discursos adultos que insistem na separação entre dimensões digitais e não digitais, não se refletem nas experiências de brincadeiras das crianças. E também não se trata de possibilitar uma experiência ou outra, mas que possam ter as duas possibilidades: o analógico e o digital. A fluidez espacial, a dinâmica possibilitada pelo uso das tecnologias digitais e a articulação de espaços presenciais e digitais, é uma das singularidades marcantes das experiências brincantes.

Entremeada com o saber da experiência, a infância insurge aqui como acontecimento que leva à descontinuidade das coisas, como uma explosão do que nos constitui e nos coloca

em novos inícios. Nesse sentido, o encontro de infâncias e tecnologias digitais dilui a ideia de estabilidade, desmontando os ideais de progressão contínua, concentração pura, movimento controlado, regulação consciente da ação; esse encontro é da ordem das singularidades possíveis, nunca redutível a um acontecimento absoluto, e isso implica, sim, riscos, perigos, medos, aventuras: vicissitudes do estar vivo!

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles et al. **Michel Foucault filósofo**. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Barcelona: Gedisa, 1990.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p.197-223, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Barcelona: Siglo Veintiuno, 1990.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I - a vontade de saber**. Trad. De Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.